

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE GRI: ESTUDO DE CASO DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO GRANDE DO SUL

Thiago Tepasse de Brum¹ (thiagotepasseh@gmail.com), Regina Celia Espinosa Modolo² (reginaem@unisinis.br)

¹Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, Universidade do Vale do Rio dos Sinos/NuCMat, São Leopoldo, 93022-000, RS, Brazil;

²Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil, Universidade do Vale do Rio dos Sinos/NuCMat, São Leopoldo, 93022-000, RS, Brazil;

RESUMO

As organizações podem obter maior visibilidade em relação à investidores se, preocupações concretas no âmbito social e ambiental são apontadas em balanços sociais e relatórios de sustentabilidade que possam ser analisados e comparados com outras empresas. O sucesso de uma organização se deve muitas vezes ao seu sistema de gestão em resultados, onde se realiza o controle de indicadores de uma forma sistemática e estruturada. Estes indicadores são descritos como ferramentas que devem proporcionar aos indivíduos de uma organização o direcionamento para tomadas de decisão. Este estudo tem como objetivo adaptar a metodologia *Global Reporting Initiative* (GRI) para a criação de um modelo de relatório de sustentabilidade visando a melhoria da eficiência dos indicadores de desempenho socioambiental de um hospital municipal localizado no estado do Rio Grande do Sul. A metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa envolveu as seguintes etapas: avaliação da metodologia GRI adaptada ao ambiente hospitalar com foco nos aspectos socioambientais (uso de uma matriz de priorização onde seriam listados todos os possíveis *stakeholders* da organização, dos quais os quatro selecionados com maior pontuação seriam responsáveis pela escolha dos aspectos a serem relatados); elaboração do questionário de acordo com as etapas do relatório GRI (prepare, conecte-se, define, monitore e relate); definição dos aspectos para cálculo dos indicadores de desempenho; e elaboração do Modelo de Relatório de Sustentabilidade. Como resultados, foram selecionados indicadores de desempenho definidos através da matriz de priorização, onde se retrataram os aspectos escolhidos pelos stakeholders. Através da publicação destes indicadores no modelo de relatório de sustentabilidade proposto, a organização espera apresentar maior transparência de seus resultados para com as partes interessadas. Portanto, pode-se concluir que os relatórios de sustentabilidade demonstram ser uma ferramenta interessante para a gestão socioambiental da organização, podendo também servir de suporte na escolha e implementação de ações de melhoria contínua.

Palavras-chave: GRI, relatórios de sustentabilidade, indicadores de desempenho socioambiental, hospitais.

GRI SUSTAINABILITY REPORT: CASE STUDY OF A MUNICIPAL HOSPITAL OF THE METROPOLITAN REGION OF RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT

Organizations can gain greater visibility vis-à-vis investors if specific social and environmental concerns are pointed out in social reports and sustainability reports that can be analyzed and compared with other companies. The success of an organization is often due to its results management system, where indicators are managed in a systematic and structured way. These indicators are described as tools that should give the individuals of an organization the direction for decision making. This study aims to adapt the *Global Reporting Initiative* (GRI) methodology to the creation of a sustainability report model aiming at improving the efficiency of social-environmental

performance indicators of a municipal hospital located in the state of Rio Grande do Sul. The methodology adopted for the development of this research involved the following steps: evaluation of the GRI methodology adapted to the hospital environment with focus on socioenvironmental aspects (use of a prioritization matrix where all the possible stakeholders of the organization, of which the five selected with greater weight would be responsible for the choice of aspects to be reported); Preparation of the questionnaire according to the stages of the GRI report (prepare, connect, define, monitor and report); Definition of aspects for the calculation of performance indicators; And elaboration of the Sustainability Report Form.

As results, we selected performance indicators defined through the prioritization matrix, where the aspects chosen by stakeholders were portrayed. By publishing these indicators in the proposed sustainability report template, the organization hopes to present greater transparency of its results to stakeholders. Therefore, it can be concluded that the sustainability reports prove to be an interesting tool for the socio-environmental management of the organization, and can also serve as support in the choice and implementation of continuous improvement actions.

Keywords: GRI, Socio-environmental Performance Indicators, Sustainability Reports, hospitals.

1. INTRODUÇÃO

A legislação estabelece e propõe metas importantes para as empresas seguirem princípios sustentáveis. Através da publicação de metas, objetivos e resultados é possível estabelecer novos programas reguladores baseados inteiramente em princípios de sustentabilidade, com os custos inevitáveis do desenvolvimento, a aceitação da comunidade e da indústria, programas ambientais existentes devem ser utilizados para alcançar metas de sustentabilidade através de relatórios (MIKITISH, 2011).

O conceito sustentabilidade social está cada vez mais sendo analisado e considerado tanto por acadêmicos e profissionais. Relatórios que abordem as questões sociais, ambientais e econômicas tendo um contexto embasado em prioridades locais para estabelecer quem são os agentes da mudança, bem como quem são as partes interessadas afetadas pelas mudanças e quais são os aspectos relevantes a serem incluídos. (Moberg e Weingaertner, 2014).

Para Goldberg, Goldberg e Ratliff-Miller (2008) existe dois lados para as entidades socialmente responsáveis, os benefícios com o melhor relacionamento e transparência com os stakeholders, a demonstração de responsabilidade sócio corporativa, sustentar e ampliar as estratégias e lucratividade da empresa, e os desafios com o baixo investimento, a dificuldade de obter critérios objetivos e o alto consumo de tempo. Os autores afirmam ainda que investimentos responsáveis é a melhor abordagem para ampliar os benefícios para todos os stakeholders.

Conforme Nakasone, durante a última década a importância dos relatórios de sustentabilidade tem crescido, tornando-os temas importantes não só em governos ou sociedades civis (nacional e internacional), mas também no mundo corporativo do ponto de vista contábilístico, a forma mais precisa de medir e calcular poderia parcialmente ajudar a reduzir os problemas sociais que surgem a partir de operações de negócios. As empresas do setor industrial poderiam se tornar mais produtivas e, portanto, melhorar a sua linha de fundo através da aplicação de conceitos de contabilidade ambiental e métodos como fluxo de materiais Contabilidade de Custos (MFCA) e Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) e os Relatórios sociais e ambientais. (Nakasone, 2015).

É preciso levar em conta, sobretudo, que um dos objetivos da educação consiste em criar cidadãos responsáveis que podem compreender adequadamente os problemas enfrentados pelas suas sociedades e então agir para ajudá-los. Tal comportamento pode ser promovido por meio de uma educação que facilite o conhecimento especializado sobre questões sociais, alimente a capacidade de pensar criticamente e permita a aquisição das habilidades necessárias para, pro-ativamente, procurar soluções possíveis para melhorar os indicadores nas suas três esferas, social, econômica e ambiental. (ROY et al., 2014).

Segundo Bilim e Dergisi o processo de globalização tem um efeito significativo sobre a coesão econômica, campos sociais, culturais e comunicacionais. Os desastres ambientais ocorridos no século 20 mudaram a percepção dos consumidores e investidores. Em seu estudo observaram 32 relatórios de sustentabilidade cumprindo a GRI-G4, determinaram que de forma geral os relatórios

não estivessem em níveis desejados, em razão da credibilidade de seus dados, regularidade das publicações e independência de suas auditorias. Por outro lado, o estudo comprova a importância destes relatórios para a comparação de dados, de transparência para aumentar a confiabilidade dos stakeholders, e uma facilidade para analisar o impacto dos processos das empresas. (Bilim e Dergisi, 2016).

A *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma organização sem fins lucrativos, sediada na Holanda e que disponibiliza diretrizes para elaboração de indicadores que permitem a todas as empresas, independente de seu tamanho, organizar e publicar seu relatório de sustentabilidade. (CARREIRA; PALMA, 2012). Bassetto (2010) afirma que o modelo de relatório de sustentabilidade da GRI tem tido cada vez mais aceitação pelas organizações que relatam ou pretendem relatar seus resultados em sustentabilidade. Seu modelo de relatório é abrangente e pode ser elaborado de forma a apresentar harmonicamente o desempenho econômico, ambiental e social de qualquer organização. Faz-se notar que a falta da obrigatoriedade e parametrização para a publicação de informações sustentáveis ainda representa um problema no critério comparabilidade.

Apesar dos relatórios de sustentabilidade abrangerem quase a totalidade os aspectos pedidos pelas diretrizes GRI, a falta de parametrização, desde a forma de apresentação do relatório até as exigências de evidenciação do conteúdo, atrapalha os usuários a encontrarem as informações que precisam. Sabe-se que há muitas variáveis que impactam a forma de apresentação dos dados por uma empresa: a atividade, o tamanho, o setor de atuação, o volume de negócios, quantidade de serviços prestados ou de produtos produzidos entre outros. Entretanto as diretrizes GRI são aplicáveis a empresas de vários tamanhos, exatamente por possuir uma gama de informações que podem ser abordadas por todo o tipo de empresas. (Filho, 2009). Como resultado, e de acordo com Mamede e Gomes (2014) as organizações estão seguindo um modelo de avaliação para o desempenho de sustentabilidade desequilibrada. Executivos dessas organizações precisam reorientar as suas culturas organizacionais e processos de forma a promoverem a utilização de medidas ambientalmente mais equilibradas e de desempenho social mais justo, investir em mecanismos para assegurar a disponibilidade de informações e nortear as tomadas de decisões para os processos internos e externos. (Carreira et al., 2016; Mamede e Gomes, 2014).

Desta forma, este estudo visa contribuir para uma nova política de saúde, segurança e meio ambiente, com uma comunicação e aplicação em sua totalidade, buscando contribuir para a saúde e a qualidade de vida das pessoas; preservar o meio ambiente e prevenir a poluição; prevenir lesões e doenças dos colaboradores; contribuir para o desenvolvimento sustentável e compartilhar conhecimento, influenciando colaboradores, parceiros, fornecedores e comunidade, as boas práticas em saúde, segurança e meio ambiente; atender a legislação aplicável, bem como as normas institucionais; comprometendo-se com a melhoria contínua do sistema de gestão.

2. OBJETIVO

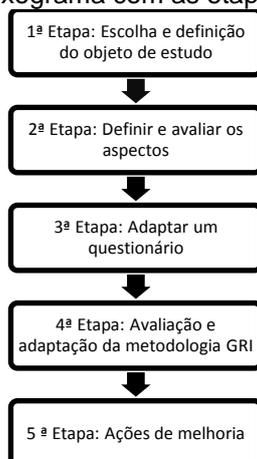
Elaborar um modelo adaptado de Relatório de Sustentabilidade para uma empresa pública de direito privado da área da saúde, no município de Novo Hamburgo/RS.

3. METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, cujo produto final é um Relatório de Sustentabilidade através da sistematização das diretrizes determinadas pela *Global Reporting Initiative*, GRI. Este trabalho adaptou para instituições da área da saúde o Relatório GRI acrescentando Conteúdos Padrão Gerais específico destas empresas, sendo estas informações baseadas em comissões existentes em hospitais, clínicas, postos de saúde, etc. Informações que não eram solicitadas no GRI e desta forma torna obrigatório à divulgação destas informações. Num segundo momento foi adaptado o questionário para ser aplicado aos stakeholders, com o objetivo de identificar o interesse das partes interessadas, mas será utilizado como base para serem analisados os dados apenas dos três aspectos ambientais mais selecionados. O período base para analisar as informações dos aspectos ambientais selecionados

será de janeiro a dezembro de 2015. As etapas da metodologia são apresentadas na **Erro! Fonte de referência não encontrada.**

Figura 1: Fluxograma com as etapas do estudo.



Fonte: Elaboração do Autor.

- Definição e avaliação dos aspectos para cálculo dos indicadores de desempenho:

Primeiramente foram listados todos os possíveis *stakeholders* da empresa. A seguir foram definidos os principais, por meio de uma matriz de priorização que contempla a influência dos desempenhos econômico, social e ambiental da empresa nestas partes interessadas e vice-versa. Através de uma matriz de priorização foram listados todos os possíveis *stakeholders* da organização e ficando definido que os 5 (cinco) melhores pontuados era o público alvo da pesquisa para a escolha dos aspectos que relatados.

Para isso foi inserido na matriz de priorização cada possível *stakeholder* da organização e aplicado um questionário, onde o número 1 (um) equivale à resposta (sim) e o número 0 (zero) equivale à resposta (não). Ao final da aplicação do questionário irá se obter um somatório, onde será definido que todos onde o somatório apresentar resultado maior que 5 (cinco) serão considerados *stakeholders* e deverão responder à pesquisa sobre os aspectos.

- Adaptar o questionário de acordo com as etapas do relatório GRI:

De posse dos dados definidos nas etapas anteriores, se definiu quais os aspectos e indicadores seriam relatados pela empresa. A definição foi realizada por meio de uma matriz de materialidade que contemplará os aspectos e seus respectivos indicadores, definidos pela empresa e pelos *stakeholders*, pontuando-os sob os seguintes critérios: importância para os *stakeholders*; futuro desafio para o seu setor; se já é discutido por empresas do setor (concorrentes); se está relacionado a importantes leis, regulamentos, acordos internacionais ou voluntários com relevância estratégica para sua organização ou seus *stakeholders*; se constitui uma oportunidade para sua organização; se contribui para a probabilidade de ocorrer um risco significativo para a organização; se é reconhecido por cientistas/especialistas como um risco para a sustentabilidade; se a organização tem conhecimentos ou competências especializadas para contribuir com a sustentabilidade na área; se contribui para a implementação bem sucedida da estratégia da empresa ou reforça os valores de sua organização. Alguns conteúdos padrão específicos não foram relatados em função de não haver dados suficientes.

- Avaliação da metodologia GRI adaptada ao ambiente hospitalar com foco nos aspectos socioambientais:

Nesta etapa foram analisados os indicadores definidos com base na matriz apresentada com base nos resultados adquiridos pelos *stakeholders* na etapa anterior e posteriormente relatados.

Esta etapa também será apresentada os indicadores dos aspectos mais solicitados para o monitoramento anual, fornecendo embasamento para a análise e propostas de melhorias da etapa

à gestão anterior para apresentar a visão global e estratégia de longo prazo para a gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais significativos gerados pela organização ou para os quais ela contribui ou de impactos que podem estar relacionados às suas operações em decorrência de relações com outros atores ou organizações. Concluindo-se assim, a etapa G4-1 do relatório.

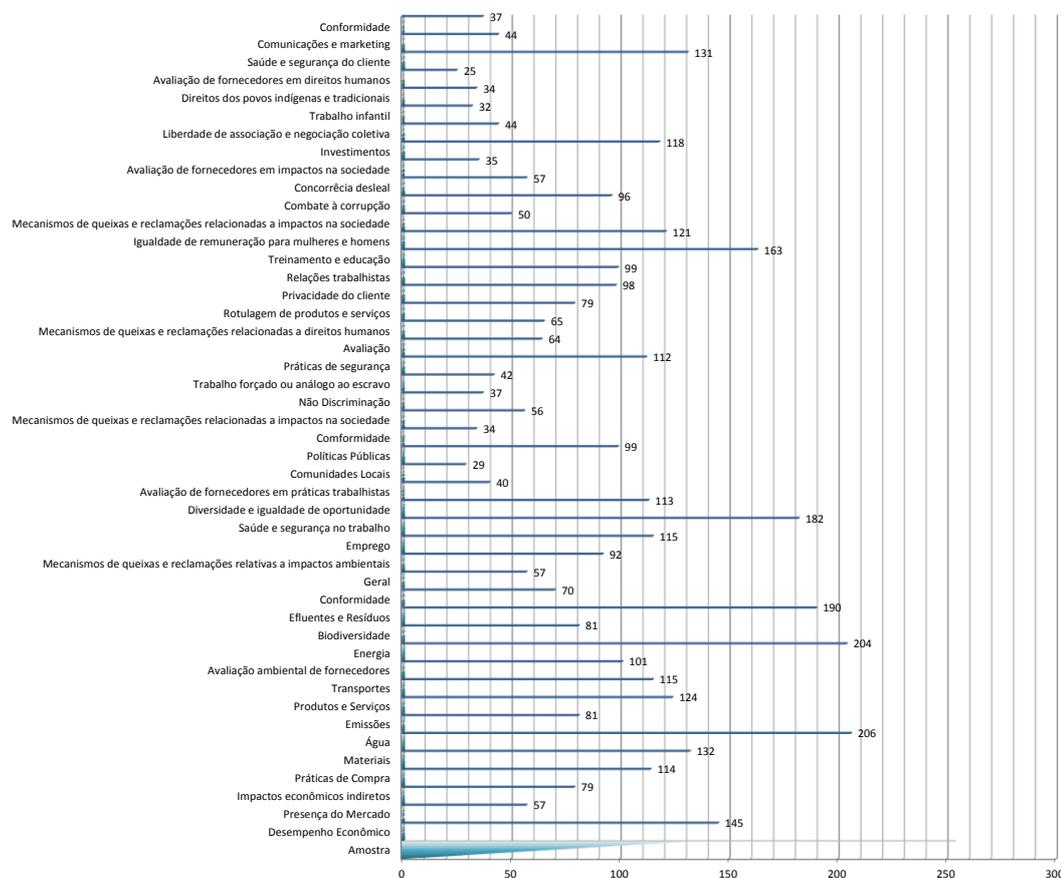
Com a Matriz de priorização dos *stakeholders* foi definido o ponto de corte de igual ou maior que 6 (seis), todos com esta pontuação selecionados para a aplicação do questionário. O resultado da matriz de priorização traz os funcionários no topo da planilha, isso mostra que os funcionários em sua totalidade, pois todos tiveram alta pontuação (Gerencia, Funcionários unidades de apoio, médicos e Enfermeiros/Técnicos), são parte fundamental para o bom andamento de uma organização, pois são eles que operacionalizam os projetos e materializam produtos e serviços. Os funcionários terceirizados e fornecedores tiveram baixa pontuação por suas decisões influenciarem pouco o desempenho da Instituição como um todo. O principal objetivo de um hospital é o bem-estar e recuperação de seus pacientes, por este motivo foram definidos como stakeholders, mas não obtiveram pontuação para responderem o questionário, assim como Outros Hospitais e o Governo, porque influenciam pouco ou são pouco influenciados pela instituição.

Tabela 1: Definição dos stakeholders utilizados na pesquisa. (DE-Desempenho Econômico; DS-Desempenho Social; DA-Desempenho Ambiental)

Nome do Funcionário	Esse grupo influencia fortemente seu			Esse grupo é fortemente influenciado por seu			Esse grupo será no futuro fortemente influenciado ou influenciará fortemente	Total
	DE?	DS?	DA?	DE?	DS?	DA?		
Gerência	1	1	0	1	1	1	1	6
Médicos	1	1	0	1	1	0	1	6
Enfermeiros/técnicos	1	1	1	1	1	1	1	7
Funcionários unidades de apoio	1	1	1	1	1	1	1	7
Pacientes	1	0	0	1	1	1	1	5
Fornecedores	0	0	0	1	1	0	0	2
Terceirizados	0	0	0	1	1	1	1	4
Outros Hospitais	1	1	0	0	1	0	1	4
Governo	1	1	1	0	1	0	1	5

Fonte: elaborado pelo autor

Figura 1. Resultado da aplicação do questionário aos *Stakeholders*.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Entende-se a importância de todos os *stakeholders* para o sucesso da organização, visto que uma empresa não se mantém sozinha quando leva em consideração somente os seus interesses. O resultado da matriz de priorização traz os funcionários no topo da planilha, isso mostra que mais do que “mão-de-obra”, os funcionários são parte fundamental para o bom andamento de uma organização, pois são eles que operacionalizam os projetos e materializam produtos e serviços. A matriz de materialidade apresenta os indicadores por aspectos, conforme resultado da pesquisa. Após a aplicação da matriz de materialidade obteve-se o resultado final dos indicadores que deverão ser monitorados e ou apresentados no relatório final. A dimensão e a complexidade do trabalho se devem aos imensos desafios relacionados à gestão ambiental da organização. A Instituição não possui objetivos mínimos de esforço de redução dos impactos diretos da operação, que deveriam se concentrar em três linhas de ação principais: uso racional de recursos naturais (especialmente água e energia elétrica), gestão de resíduos (reduzir a geração e assegurar a correta destinação) e iniciar medidas que visem à redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Estes objetivos poderiam ser alcançados com o investimento na melhoria dos sistemas de monitoramento, na revisão de processos, em ações de conscientização e no uso de tecnologia com a aplicação de planos de ação específicos para cada tema de forma sistêmica e estrategicamente interligado.

Os resultados do Aspecto “Efluentes líquidos e resíduos sólidos” demonstra a imensa importância que os funcionários despendem sobre temas ambientais e apesar do Hospital Municipal de Novo

Hamburgo não possui metas para redução desses indicadores, existem cases de sucesso nesta área, como por exemplo, o Hospital Albert Einstein que vem reduzindo o potencial impacto ambiental proveniente do descarte de resíduos sólidos, de 2013 para 2014 o total de resíduos gerados cresceu 11%, mas a destinação de recicláveis aumentou 32%, parte significativa dos resíduos orgânicos é encaminhada a compostagem e o transporte do material é otimizado com o uso de um processador, que desidrata o material e reduz o peso final em até 75%, comprovando que a gestão de resíduos promove a conscientização ambiental, reduzindo desperdícios, reduzindo custos de descarte e destinação final e conseguindo receita com a venda de resíduos recicláveis. (Relatório de Sustentabilidade, 2014).

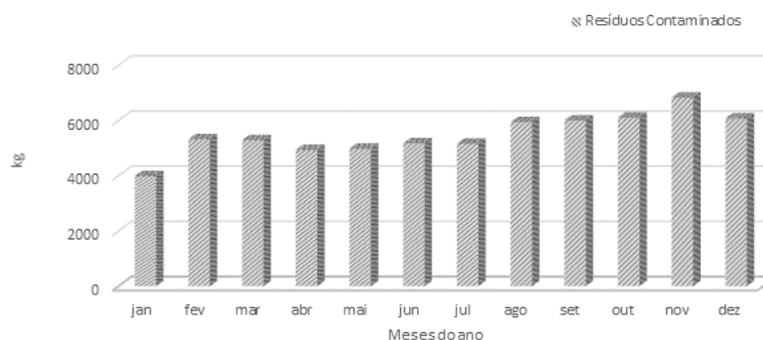
Figura 2. Estrutura destinada para a segregação dos resíduos por características (A); Sala destinada para o armazenamento dos resíduos contaminados Grupo A (B); Sala destinada para o armazenamento dos resíduos perfurocortantes Grupo E (C); Sala destinada para o armazenamento dos resíduos contaminados Grupo B (D).



Fonte: Retirada pelo autor.

No Hospital Geral os resíduos gerados com característica biológica, química e os perfurocortantes são segregados na fonte de acordo com a característica física e de origem, demonstrado na figura 2, e encaminhados para tratamentos específicos e compatíveis de modo a inativar ou reduzir seu grau de perigo através de uma empresa terceirizada que utiliza o processo de incineração. Todos os resíduos são tratados dentro do estado do Rio Grande do Sul, não havendo transporte por fronteiras. Na tabela 1 e 2 fica evidenciado o aumento constante do número de resíduos contaminados e dos perfurocortantes gerado durante o ano estudado de 2015.

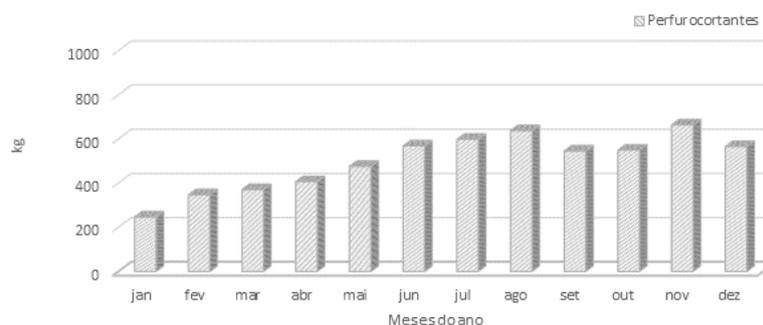
Figura 3. Quantidade de Resíduos contaminados gerado no ano de 2015.



Fonte: O autor.

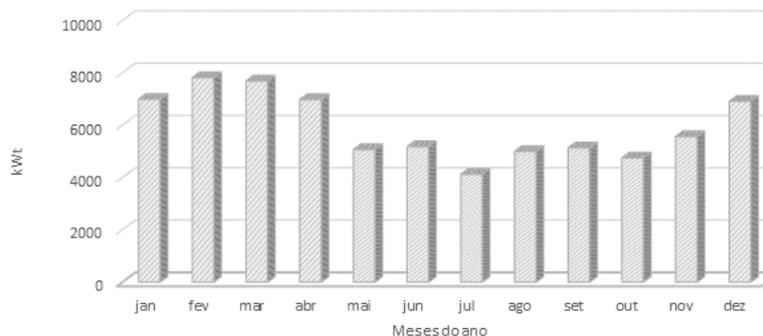
Figura 4. Quantidade de resíduos perfurocortantes gerada no ano de 2015.

O abastecimento de água do Hospital Municipal de Novo Hamburgo é feito pela autarquia municipal COMUSA – Serviços de Água e Esgoto de Novo Hamburgo, por se tratar de duas empresas públicas de direito privado vinculadas indiretamente ao município, o hospital recebe isenção das contas de água, por isso os registros de consumo não serão divulgados em função da não liberação destes dados para o presente estudo. Esta inacessibilidade do consumo de água inviabiliza trabalhar com o objetivo de reduzir este consumo e aplicar práticas que visem uma consciência ambiental em relação a este aspecto. O primeiro passo seria o controle do consumo para por em prática algumas ações, como por exemplo, propor campanhas internas de redução de consumo de água; otimização de processos críticos (cozinha, higienização, manutenção); Ajustes na planta hídrica e medição de consumo setorizado, com plano de metas de redução; Aplicação de tecnologia de redução de vazão em torneiras e chuveiros em toda a unidade; Ajustes nos processos de manutenção com foco em redução de desperdícios e vazamentos; Conscientização nas áreas assistenciais para redução do tempo de banhos; otimização do sistema de ar condicionado, com redução por perdas por evaporação.



Fonte: O autor.

Figura 5. Consumo de energia elétrica no ano de 2015.



Fonte: O autor.

Outra possibilidade como alternativa em relação à fonte de abastecimento é a perfuração de poços artesianos, estendendo a cadeia de fornecedores. E uma preocupação que deve ser levada em conta neste aspecto é a fiscalização e a utilização de critérios voltados ao consumo consciente na hora de contratar a lavanderia que para o Hospital Municipal de Novo Hamburgo é terceirizada e não existem exigências neste sentido no contrato. Para o resultado do aspecto energia pode-se observar o aumento do consumo nos meses mais quentes justamente pelo uso contínuo dos aparelhos de ar condicionados.

Na 4ª coluna da Tabela 2 são apresentados os códigos acrescentados para direcionar este relatório aos serviços de saúde, sendo intitulado “De Acordo” – Hospitalar. No entanto, as organizações devem entender que um grande número de omissões pode ser entendido como falta de clareza e comprometer a confiabilidade do relatório de sustentabilidade. A organização deve



escolher aquela opção que melhor atenda às suas necessidades e que melhor satisfaça seus stakeholders, refletindo com qualidade o desempenho da organização. (GRI, 2013).

Tabela 2: Conteúdo Padrão Gerais necessários para cada tipo de relatório definido e para o modelo adaptado proposto (n.a. – não aplicado)

Conteúdos Padrão Gerais	“De Acordo” – Essencial (essas informações devem ser divulgadas em todos os casos)	“De Acordo” – Abrangente (essas informações devem ser divulgadas em todos os casos)	“De Acordo” - Hospitalar
Estratégia e Análise	G4-1	G4-1, G4-2	n.a.
Perfil Organizacional	G4-3 a G4-16	G4-3 a G4-16	n.a.
Aspectos Materiais Identificados e Limites	G4-17 a G4-23	G4-17 a G4-23	n.a.
Engajamento de Stakeholders	G4-24 a G4-27	G4-24 a G4-27	n.a.
Perfil do Relatório	G4-28 a G4-33	G4-28 a G4-33	n.a.
Governança	G4-34	G4-34 a G4-55	n.a.
Ética e Integridade	G4-56	G4-56 a G4-58	n.a.
Segurança do Paciente	n.a.	n.a.	G4H-59 a G4H-63
Controle de Infecção	n.a.	n.a.	G4H-64 a G4H-68
Gestão de RSS	n.a.	n.a.	G4H-69
Medicamentos	n.a.	n.a.	G4H-70
Óbitos (Procedimentos e condutas)	n.a.	n.a.	G4H-71
Nascimentos na Maternidade	n.a.	n.a.	G4H-72 e G4H-73

Fonte: Elaborado pelo autor.

Iniciando com o alinhamento da COMUSA e do Hospital para que as contas, assim como o consumo mensal sejam encaminhados para a instituição, justamente para que se avalie a efetividade de possíveis práticas e ações para melhorar este indicador. Posteriormente uma das propostas seria de instalar hidrômetros e medidores de energia individuais nos setores de maior consumo, com o intuito de refinar a gestão sobre o consumo desses recursos. Além do controle de custos específico, a ação vai permitir um diagnóstico mais preciso dos impactos para a definição de planos de ação e metas de redução de consumo mais efetivos. Outra possibilidade que dispense um custo mais elevado e o retorno em longo prazo são a instalação de aerogeradores e de painéis de energia solar para alimentar os sistemas de iluminação primeiramente das áreas externas. Um dos desafios é estabelecer os indicadores mais adequados para acompanhar o desempenho de modo a permitir a comparação com os resultados históricos de outras instituições e do setor de saúde. Um indicador que deve ser analisado são as lâmpadas fluorescentes, pois possuem mercúrio e representam um grande risco à saúde da população. Apesar do direito ambiental prever responsabilidade sobre os impactos gerados, a reciclagem de lâmpadas é carente de regulamentação e ineficiente, por isso elas devem ser substituídas por lâmpadas de *led* ou iniciado o processo de descontaminação e reciclagem dos materiais que compõem as lâmpadas, retornando-as para o ciclo produtivo. Outra prática que deveria ser implementada é a separação dos materiais recicláveis, principalmente metais, plásticos, papéis, vidros e óleo, pois além de possibilitar a geração de receita com a venda desses materiais, o município possui coleta seletiva. Em relação aos resíduos, deve ser avaliado o posicionamento dos resíduos do Grupo B sendo colocada em prateleiras diminuindo o risco de contaminação. Uma alternativa poderia ser a criação de um grupo de estudos para avaliar os resíduos químicos perigosos, desde a compra até o descarte, pois há poucas orientações legais e técnicas sobre o descarte de efluentes de laboratórios. Este grupo poderia colaborar com a implantação de auditorias de resíduos, uma ferramenta para o plano de capacitação em resíduos. Propõem-se para o indicador resíduos, o aumento da periodicidade da coleta de indicadores dos diversos tipos de resíduos e também a implementação da coleta por área nas unidades. O



PGRSS – Plano de Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde – e adequação do plano de capacitação em segregação de resíduos de saúde.

5. CONCLUSÃO

Os relatórios de sustentabilidade são de suma importância para a Gestão Ambiental, pois através deles pode-se demonstrar os resultados da empresa nas áreas, econômicas, social e ambiental. Para isso é necessário acompanhamento, conhecimento e envolvimento com as áreas pertinentes para que se possa mensurá-los, através de uma gestão que envolve: monitoramento, resultados e indicadores. A empresa foco deste trabalho teve sua primeira experiência neste tipo de relato e alguns itens da metodologia GRI não foram contemplados no relatório da empresa, logo foi realizada uma adaptação. O aspecto sobre meio ambiente obteve uma pontuação bastante elevada, principalmente os itens energia e água, mostrando que os *stakeholders* estão bastante interessados em resultados ambientais. Logo, acredita-se que o trabalho de conscientização está cumprindo seu objetivo e despertando o interesse nas ações pertinentes a este assunto. Já nos aspectos sociais observou-se o interesse dos *stakeholders* em geral nas áreas de emprego, relações trabalhistas, saúde e segurança. Analisando a legislação pertinente ao tema Relatórios de Sustentabilidade, observou-se que há diversos projetos de lei no Congresso Nacional. São diversas tentativas de tornar obrigatório este tipo de relato para as empresas e importante para a sociedade. É fundamental que os legisladores reconheçam essa urgência na aprovação das leis, tornando mais transparentes as ações das empresas. Este processo de elaboração do relatório vai além de uma visão meramente ambiental sobre a empresa. A sustentabilidade é algo maior e envolve abrangência holística e sistêmica da organização, onde o gestor deve interagir com os demais setores da empresa e seus *stakeholders*.

REFERÊNCIAS

- Mikitish, J.P. Achieving sustainability through existing environmental regulations, Arizona State Law Journal; Fall 2011, Vol. 43 Issue 3, p. 835, October 2011.
- Roy, Amit; Kihoza, Patrick D.; Suhonen, Jarkko; Vesisenaho, Mikko; Tukiainen, Markku. Promoting proper education for sustainability: An exploratory study of ICT enhanced Problem Based Learning in a developing country. International Journal of Education and Development using Information and Communication Technology (IJEDICT), v. 10, n. 1, p. 70-90, 2014. Disponível em: <<http://ijedict.dec.uwi.edu/viewarticle.php?id=1744>> Acesso em: 05 agosto. 2016.
- Nakasone, Gustavo Tanaka. Environmental Accounting in Peru: A Proposal Based on the Sustainability Reporting in the Mining, Oil and Gas Industries Contabilidad y Negocios (10) 19, 2015, pp. 5-26 / ISSN 1992-1896.
- Moberg, Asa; Weingaertner, Carina. Exploring Social Sustainability: Learning from Perspectives on Urban Development and Companies and Products. Royal Institute of Technology, School of Architecture and the Built Environment, Stockholm, Sweden Sustainable Development Sust. Dev. 22, 122–133 (2014) (wileyonlinelibrary.com) DOI: 10.1002/sd.536.
- Bilim, Muhasebe; Dergisi, Dunyasi. An empirical study for determining the compliance of sustainability reports published in turkey with standards published by Global Reporting Initiative (GRI). Haziran 2016; 18 (2); 393-420.
- Goldberg, Jennifer; Goldberg, Stephen R.; Ratliff-Miller, Paulette. Investing in socially responsible companies. The journal of corporate accounting & finance, nov/dec, 2008, p. 53-58.
- Carreira, Francisco Alegria; Palma, Cristina Morais. Análise comparativa dos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras, espanholas, portuguesas e andorras. Universo contábil, Blumenau, v. 8, n. 4, p. 140-166, 2012. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/2729/2146>>. Acesso em: 26 de Outubro 2016.



Bassetto, Luci Ines. A incorporação da responsabilidade social e sustentabilidade: um estudo baseado no relatório de gestão 2005 da companhia paranaense de energia – COPEL. *Gestão & Produção*, São Carlos, v. 17, n. 3, p. 639-651, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n3/16.pdf>>. Acesso em: 07 Outubro. 2016.

Filho, Geraldo Alemandro Leite. Análise os Níveis de Evidenciação dos Relatórios de Sustentabilidade das Empresas Brasileiras A+ do Global Reporting Initiative (GRI) no Ano De 2007. *RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEA-RP/USP*, v. 3, n. 7, p. 43-59, setembro 2009.

Gomes, Carlos. F.; Mamede, Pedro. Corporate Sustainability Measurement in Service Organizations: A Case Study From Portugal Spring 2014 / *Environmental Quality Management* / DOI 10.1002/tqem.

Global Reporting Initiative. Princípios para relato e conteúdo padrão. 2013. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Brazilian-Portuguese-G4-Part-One.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2016.